

Revista Adventista

«ATÉ QUE TODOS CHEGUEMOS À UNIDADE DA FÉ, AO CONHECIMENTO DO FILHO DE DEUS»
(S. PAULO, AOS EFÉSIOS, 4:13)

Assembleias da União Portuguesa

(De 20-26 de Setembro de 1949)

REALIZARAM-SE em Lisboa. Por motivos financeiros, só tivemos metade dos Delegados previstos pelos Estatutos mas, ainda assim, vimos sempre farta e entusiasta assistência às reuniões diurnas e o salão sempre cheio para as reuniões nocturnas.

No sábado, 24, tivemos o dia máximo das Assembleias. Um culto solene pelo Pastor W. R. Beach que levou dezenas de almas a consagrarem as suas vidas a Deus e à Sua Causa em Portugal. A Colecta revelou o amor da congregação a Deus: mais de 10.000 escudos. Nesse dia, à tarde, duas reuniões muito especiais: consagração ao pastorado de quatro evangelistas, com uma folha de trabalhos abençoados em prol da evangelização portuguesa, e outra sessão de baptismos. O salão estava repleto de assistentes, incluindo as galerias do mesmo. Podemos dizer que nessas reuniões de sábado se pôde ver as maiores assembleias de crentes evangélicos do velho Portugal católico. À noite, nada admira que tivéssemos de novo o salão repleto, pois basta dizer que se tratava do sarau da Juventude Adventista, reunida para ouvir os relatórios missionários de Cabo Verde, Açores, Madeira e Angola, apresentados pelos Obreiros Esteves, Lourinho, Ribeiro e Armando Casaca que apresentaram interessantes «clichés» fotográficos.

Fecharam estas Assembleias com a inauguração, na noite de 26, da nova sala de reuniões da aristocrática vila de Cascais. Dignaram-se assistir os Pastores Beach e Fridlin que deram à assistência o calor das suas esperançosas palavras.

Grandes votos se tomaram, durante as reuniões de conselho, entre os quais o de nos lançarmos na construção de mais uma capela na interessante povoação de Canelas, junto ao Porto, plano este que deverá ser realizado em breve, graças à maternal amabilidade da nossa Divisão Sudeuropeia.

Creemos serem históricos os números 51 e 52 da «Revista Adventista» pois, ao lê-los, teremos todos nós Adventistas, de dizer como o profeta da antiguidade: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Relatório da Missão Açoriana

APRESENTADO NAS ASSEMBLEIAS
DA UNIÃO PORTUGUESA, EM LISBOA,
DE 20 A 26 DE SETEMBRO DE 1949

Sejam as nossas primeiras palavras de gratidão e louvor ao Senhor por Se ter dignado servir-se dos nossos fracos esforços para realizar aquilo que foi realizado durante estes dois últimos anos.

Certos que, num relatório de actividades na Obra de Deus, mais contam os dados concretos do que as palavras, procuraremos ser breves ao apresentar aos nossos irmãos os resultados do trabalho que o Senhor Se dignou fazer, no último biénio, no vasto campo da Missão Açoriana.

Actividades evangelísticas

Duma forma geral o trabalho tem seguido um ritmo normal nos vários sectores onde a Obra está estabelecida.

A transferência da sede da nossa Missão, de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel, para Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, deu-nos a possibilidade duma assistência mais regular, e menos dispendiosa, a todos os centros de evangelização do nosso vasto campo. Pudemos, assim, iniciar uma activa campanha de evangelização na Ilha Terceira, cujos frutos já começámos a colher nos baptismos realizados no passado mês de Agosto e apreciável número dos que agora frequentam a nossa classe baptismal.

Também a Ilha do Pico está marcando uma importante posição, correspondendo aos esforços que ali vêm sendo empregados.

No dia 2 de Abril do corrente ano foi ali inaugurada a linda capela que, graças à generosidade do casal Madsen, construímos em Santo António, naquela ilha. Sejam-me permitido aproveitar esta oportunidade para prestar a nossa sincera homenagem de gratidão aos esposos Madsen, que têm contribuído grandemente por vários meios, para o desenvolvimento do trabalho da nossa Missão. Outrossim englobamos no nosso agradecimento o Ex.^{mo} Sr. António Sar-

mento Pimentel e sua Ex.^{ma} Esposa que nos doaram o terreno para a referida construção.

Realizaram-se também bons progressos no trabalho e foram baptizadas algumas almas em S. Miguel e nas Flores, como adiante se verá.

Além dos centros de irradiação missionária de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira; Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel; Santo António e Piedade, na Ilha do Pico; Lajes, na Ilha das Flores; contamos também certo número de interessados nas ilhas do Faial e S. Jorge.

Pelo relatório da Escola Rádio-Postal, os irmãos notaram que existem 57 alunos inscritos na Missão dos Açores. Esperamos, com o auxílio de Deus, aumentar ainda este número, na certeza de que bons resultados serão obtidos.

Actividades financeiras

Pelo relatório financeiro que a União apresentou nesta assembleia, puderam os irmãos verificar o magnífico esforço que os irmãos açorianos fizeram durante este biénio, no capítulo finanças.

Vejamos, por exemplo, os dígitos:

| | |
|------------------------|------------|
| Ano de 1947 | 13.475\$55 |
| Ano de 1948 | 18.880\$45 |
| 1.º semestre de 1949 . | 15.452\$90 |

Houve, portanto, um apreciável aumento nos dígitos, notando-se o mesmo em todos os outros alvos financeiros, que, não só têm sido obtidos, mas, também ultrapassados.

Sendo o fim único das nossas actividades, na Obra de Deus, a evangelização, isto é: — Ganhar almas para Cristo, passo a apresentar o movimento de membros durante este período. Foram ganhas 54 almas, das quais 32 foram baptizadas durante este ano. Esperamos que outras mais possam ser ajuntadas neste último trimestre.

Foi inaugurada a nossa bela capela do Pico, aberta uma sala na Piedade e outra no Cais do Pico.

Temos presentemente 106 membros na Missão, estando em actividade: 1 pastor consagrado; 2 evangelistas; 1 obreiro estagiário e 1 colportor-evangelista.

Nossas necessidades

A nossa maior necessidade é uma grande pedida do Espírito de Deus e uma maior consagração ao trabalho. Contudo dois importantes problemas se nos apresentam e que desejamos submeter à apreciação dos nossos irmãos: Necessitamos construir uma capela em Ponta Delgada. A igreja tem agora 48 membros e seria um excelente meio para o desenvolvimento do trabalho em toda a Ilha de S. Miguel.

Na Ilha do Faial temos alguns interessados e afigura-se-nos ser o momento oportuno para iniciar ali uma obra de carácter permanente, tanto mais que estamos agora estabelecidos na vizinha Ilha do Pico.

Confiados que o Senhor de toda a graça continuará a abençoar a Sua obra na Missão Açoriana, os nossos corações estão cheios de gratidão pelas inumeráveis bênçãos que nos tem dado, traduzidas pelo valioso auxílio que a Divisão Sul-Europeia e a União Portuguesa nos têm dado, quer fornecendo-nos os fundos necessários e os obreiros para o prosseguimento da Causa, quer dando-nos os conselhos e todo o apoio moral e espiritual sem o qual não teria sido possível fazer-se aquilo que foi feito. O nosso agradecimento vai também para todos os nossos irmãos que nos têm ajudado de qualquer maneira e aos quais pedimos nos tenham sempre presentes nas suas orações.

O director da Missão
M. LOURINHO

Revista Adventista

PROGRAMA

DA

5.º ASSEMBLEIA GERAL DA UNIÃO PORTUGUESA

E DA

8.º da Conferência Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

20-25 DE SETEMBRO DE 1949

LISBOA

Terça-feira, 20 de Setembro:

- 1.ª Reunião — às 21 h. — Sessão de Boas-Vindas e Congregação
por *A. Dias Gomes*

Quarta-feira, 21 de Setembro:

- 2.ª Reunião — às 9 h. — Devção Matinal (1)
por *M. Margarido* (Brasil)
- 3.ª Reunião — às 10 h. — 1.º Estudo Bíblico
por *W. R. Beach* (Presidente da Divisão)
- 4.ª Reunião — às 11 h. — 1.ª Sessão Administrativa:
a) Verificação de Delegados
b) Leitura das Actas da Assembleia Anterior
c) Nomeação de Comissões
d) Directrizes e Recomendações
- 5.ª Reunião — às 15 h. — Notícias dos Campos Missionários: «A Evangelização em Angola»
pelo *Missionário A. Casaca*

- 6.ª Reunião — às 16 h. — 2.º Estudo Bíblico
por *R. Gerber* (Tesoureiro da Divisão)

- 7.ª Reunião — às 17 h. — 2.ª Sessão Administrativa:
a) Relatório da Direcção da União e Conferência
b) Relatório da Tesouraria da União e Conferência

- 8.ª Reunião — às 21 h. — Conferência Pública
por *M. Fridlin* (Secretário da Divisão)

Quinta-feira, 22 de Setembro:

- 9.ª Reunião — às 9 h. — Devção Matinal
por *E. Ferreira*

(1) Não se realizou por não ter comparecido o Pastor *M. Margarido*.

- 10.ª Reunião — às 10 h. — 3.º Estudo Bíblico
por *W. Beach*

- 11.ª Reunião — às 11 h. — 3.ª Sessão Administrativa:
Audição de Relatórios
a) Relatório do Dep. da Esc. Sab. da U. e C.
b) Relatório do Dep. da Mis. Inter. da U. e C.
c) Relatório do Dep. das Publicações da U. e C.

- 12.ª Reunião — às 15 h. — Notícias da Obra além-mar: «Como vai a Obra no Brasil»
por *M. Margarido*

- 13.ª Reunião — às 16 h. — 4.º Estudo Bíblico
por *M. Fridlin*

- 14.ª Reunião — às 17 h. — 4.ª Sessão Administrativa:
a) Relatório do Dep. do M. V.
b) Relatórios de Obreiros

- 15.ª Reunião — às 21 h. — Conferência Pública
por *R. Gerber*

Sexta-feira, 23 de Setembro:

- 16.ª Reunião — às 9 h. — Devção Matinal
por *M. Lourinho*

- 17.ª Reunião — às 10 h. — 5.º Estudo Bíblico
por *W. R. Beach*

- 18.ª Reunião — às 11 h. — 5.ª Sessão Administrativa:
a) Relatório do Dep. de Educação
b) Relatório do Seminário
c) Relatório das Comissões Nomeadas

- 19.ª Reunião — às 15 h. — Notícias de além-mar:
a) A Obra na Madeira, por *P. Ribeiro*
b) A Obra em Cabo Verde, por *J. Esteves*

- 20.ª Reunião — às 16 h. — 6.º Estudo Bíblico
por *R. Gerber*

21.^a Reunião—às 17 h.—6.^a Sessão Administrativa:

- a) Departamento da Liberdade Religiosa
- b) Relatório da Escola Rádio-Postal
- c) Relatório das Comissões Nomeadas

22.^a Reunião — às 21 h. — Conferência Pública

por *M. Fridlin*

Sábado, 24 de Setembro:

23.^a Reunião — às 9 h. — Classe de Monitores da Esc. Sab.

24.^a Reunião — às 10 h. — Escola Sabatina

25.^a Reunião — às 11 h. — Culto Solene de Consagração

por *W. R. Beach*

26.^a Reunião — às 15 h. — Culto solene de Consagração ao Pastorado dos evangelistas: Pires, Cordas, Estêves e Grave

27.^a Reunião — às 16 h. — Culto de baptismo, sendo officiante o jovem Pastor J. Pires

28.^a Reunião — às 21 h. — Sarau da e para a Juventude Adventista

Domingo, 25 de Setembro:

29.^a Reunião — às 9 h. — Devoção Matinal

P. Ribeiro

30.^a Reunião — às 10 h. — 8.^o Estudo Bíblico

W. R. Beach

31.^a Reunião—às 11 h.—7.^a Sessão Administrativa:

- a) Relatórios dos Departamentos
- b) Relatório das diferentes comissões
- c) Relatório de Obreiros

32.^a Reunião — às 15 h. — Notícias de Actividades Missionárias:

- a) Obra em S. Tomé
- b) Obra nos Açores
- c) Relatórios de Obreiros

33.^a Reunião — às 16 h. — 8.^o Estudo Bíblico

R. Gerber

34.^a Reunião — às 17 h. — Sessão Final das Assembleias

35.^a Reunião — às 21 h. — Conferência Pública

W. R. Beach

Segunda-feira, 26 de Setembro:

- a) às 9 h. — Reunião de Concelho da União
- b) às 11 h. — Reunião com todos os Obreiros
- c) às 15 h. — Passeio de confraternização de Delegados, Membros e Obreiros a Cascais e Estoril, com inauguração da nova sala de reuniões em Cascais.

Relatório da Direcção da União à Assembleia de 1949 em Lisboa

(20-25 DE SETEMBRO)

EM cumprimento do preceituado no Art. 12.^o, § 4 do Estatuto desta União, apresentamos um relatório que será a continuação do que foi publicado na *Revista Adventista* n.^o 40 e se referia ao biénio de 1946.

Ao que dissemos então, acrescentaremos mais alguns parágrafos, sobre o quadro geral das actividades nos últimos dois anos e meio: 1947-1949.

1.^o — Consoante nos permitiram as circunstâncias do meio e dos homens, continuámos a orientar as nossas actividades no cumprimento das directrizes dadas por N. S. Jesus Cristo (em S. Mateus 28:19) e resumidas no Art. 3.^o do

nosso Estatuto que será bom ler para refrescar as nossas memórias.

2.^o — Em primeiro lugar sublinhamos a grande liberdade de que gozamos. Não foi por falta de liberdade e de protecção legal que não realizámos uma maior acção missionária. As congregações abriram as portas para cultos e conferências de propaganda, sempre e quando quizeram e, em certos casos, com a protecção da polícia. Não houve o mínimo impedimento à publicação de anúncios nos jornais e distribuição de convites, havendo a registar inclusive a valiosa colaboração dos Correios. Fizemos, em algumas localidades,

baptismos fora dos recintos destinados ao culto sem o mínimo impedimento. Circularam os nossos livros e revistas. Funcionaram, ao abrigo de alvarás, as nossas escolas. O Seminário, em Portalegre, continuou a sua acção pedagógica e missionária, numa atmosfera de simpatia popular. Em resumo: por toda a parte onde os Obreiros e Igrejas quizeram estivemos sempre na ofensiva missionária. Sabem muito bem da existência de alguns ataques, esboçados e prontamente reprimidos, mas que devem ser interpretados como indício da preocupação causada, no meio católico, pela nossa acção evangelizadora. No meio do protestantismo morto ou adormecido, destacou-se a vivacidade dos Adventistas!

Quando olhamos as condições de paz e de liberdade quase idênticas às dos mais democráticos países do mundo (e não esqueçamos que vivemos no velho Portugal católico, fidelíssimo ao Vaticano) sentimo-nos gratos perante Deus que nos tem concedido Governos tão tolerantes.

3.º — Todo o pessoal da União, existente nas Assembleias de 1947, está vivo, de saúde e nas fileiras. Ninguém pensou em morrer ou desertar. Sinal evidente de terem a consciência de bênçãos espirituais e materiais, recebidas de Deus e da Organização, a quem presumimos que devem estar agradecidos.

Estavam em 1947 e continuam na lista os seguintes nomes:

| | |
|---|---|
| Pastores | 9 |
| <i>Na União</i> | 4 |
| (Gomes, Raposo, Leal e o reformado Simões) | |
| <i>Na Conferência</i> | 2 |
| (Ferreira e Viegas) | |
| <i>Na Madeira</i> | 1 |
| (Ribeiro) | |
| <i>Nos Açores</i> | 1 |
| (Lourinho) | |
| <i>Em S. Tomé</i> | 1 |
| (E. Miranda) | |
| Ministros licenciados | 8 |
| <i>Na União</i> | 1 |
| (S. Reis) | |
| <i>Na Conferência</i> | 3 |
| (Cordas, Pires, Grave) | |
| <i>Nos Açores</i> | 2 |
| (Miguel e Simões) | |
| <i>Em Cabo Verde</i> | 2 |
| (Esteves e Miranda) | |
| Missionários licenciados e outros Empregados | 7 |
| <i>Na União</i> | 2 |
| (Godinho e Nunes) | |
| <i>Na Conferência</i> | 4 |
| (H. Pires, Sommer, Laranjeira e Mendes) | |
| <i>Em Cabo Verde</i> | 1 |
| (G. Rosa) | |
| Professores e outros | 8 |
| <i>No Seminário</i> | 3 |
| (Raposo, Gouveia e Graúdo) | |
| <i>Na escola em Lisboa</i> | 1 |
| (Galvão) | |
| <i>Na escola no Funchal</i> | 1 |
| (L. Ferreira) | |
| <i>Na Escola da Brava</i> | 1 |
| (Rosa) | |

| | |
|---|---|
| <i>Na escola em S. Tomé</i> | 1 |
| (J. Augusto) | |
| <i>Na Escola Rádio-Postal</i> | 1 |
| (Dr. Nunes Branco) | |

Alunos saídos do Seminário actualmente em estágio 10

| | |
|---|---|
| <i>Na Conferência</i> | 7 |
| (Lobato, Mendonça, Abella, Pontes, Faria, M. José e J. Gomes) | |
| <i>Na Madeira</i> | 1 |
| (Pinto) | |
| <i>Nos Açores</i> | 1 |
| (Meneses) | |
| <i>Em Cabo Verde</i> | 1 |
| (J. Mendonça) | |

Colportores Reformados 3

(Falcão, Garcia, Elisa)

TOTAL 45

| | |
|------------------------------|----|
| <i>Obreiros</i> | 35 |
| <i>Estagiários</i> | 10 |

Uns 26 Obreiros são casados e os restantes 19 têm bastante pena em estar solteiros. Deve, pois, ser superior a 100 o número de indivíduos abrigados no orçamento da União.

4.º — Manteve-se em franca expansão a obra missionária, neste último biénio, como se verifica pelos seguintes factos:

- a) Montou-se nova sede no Algarve, em Faro, onde centenas de pessoas assistiram às reuniões em sala decente num dos melhores locais da cidade. Já se colheram os primeiros frutos da evangelização. Está renovada a tentativa de há mais de 20 anos e esperamos que seja definitivamente.
- b) Construiu-se um edifício de pedra e cal na Ilha do Pico, Missão dos Açores, graças à generosidade dos Esposos Madsen, da Califórnia, e entraram já no aprisco Adventista o primeiro núcleo de crentes nessa ilha.
- c) Fizeram-se as primeiras experiências de evangelização fora do Funchal, na Madeira, tendo sido aberta uma sala de reuniões na vila de Santa Cruz e um início no Caniço.
- d) Está iniciada a evangelização na cidade de Mindelo, em S. Vicente de Cabo Verde, onde já se fizeram os primeiros baptismos.

- e) Abriu-se nova estação missionária na Ilha do Príncipe, para onde partiu uma família de catequistas de S. Tomé.
- f) Estabeleceu-se definitivamente a evangelização nas aldeias de S. Julião e Reguengo, onde centenas de pessoas acorrem às reuniões sempre que sejam especiais. Numa e noutra há Adventistas.
- g) Construiu-se o novo Templo na cidade do Porto que, só por si, prega o Evangelho, na nudez da sua arquitectura. Já foram ganhos e baptizados ali um bom número de Irmãos, sendo muitas as pessoas chamadas.
- h) Está marcada para a próxima segunda-feira, dia 26 do corrente, a inauguração da nova sala de reuniões na histórica cidade de Cascais, a mais ocidental da Europa, janela de sonho aberta sobre o Atlântico. Contamos que, em breve, Deus terá ali uma Congregação Adventista, visto ser já um grupo forte e animado.
- i) Iniciámos a evangelização por correspondência através da Escola Rádio-Postal. Embora vissemos passar muitos meses no meio das dores do nascimento de tão gentil menina, justamente nos fins de 1948, após pequena propaganda logo sustada por falta de verba, o número de alunos subiu a 1.200 e, de certeza, poderemos subir a muitos milhares logo que para isso trabalhemos. Já há frutos belíssimos e até membros baptizados. O seu director — o Irmão Nunes Branco — deliciar-vos-á com o seu relatório.
- j) Pela primeira vez na história denominacional, tivemos o prazer de vermos 10 estudantes adventistas portugueses nas nossas escolas do estrangeiro: 1 nos Estados Unidos (Miranda), 1 na Inglaterra (M. Leal), 1 na África do Sul (Soares), 7 no Seminaire Adventiste (2 Pires, 2 Reis, Martinez, Raposo, Branco).
- k) Editou-se um novo livro e 2/3 da edição de 5.000 exemplares foram colocados em 2 meses de colportagem. Das velhas edições tem continuado a sair exemplares. A «Saúde e Lar», desde o seu início, viu colocadas na mão do público mais de 252.000 exemplares.

- l) No último biénio publicaram-se 50.000 revistas das Missões. Do último número restam alguns raros exemplares que bem precisos nos são para responder ao pedido da Divisão Sul-Africana.
- m) Vimos partir do Continente para as Missões Ultramarinas os seguintes Irmãos:

- a) *Para Moçambique:*
O Irmão Samuel José e Esposa
- b) *Para Angola:*
A Irmã América Ribeiro
- c) *Para S. Tomé:*
1) O Irmão Eliseu Miranda e Esposa
2) O Irmão José Augusto
- d) *Para Cabo Verde:*
O Irmão João Mendonça

Sete missionários adventistas portugueses partiram de bom ânimo para Missões da União e outras.

5.º — Qual o resultado da evangelização?

Nos anos de 1947, 1948 e 1.º semestre de 1949, eis o número de baptismos registados na Secretaria da União:

| | |
|----------------------------|-----|
| Conferência Portuguesa ... | 242 |
| Missão da Madeira | 38 |
| » Açoriana | 37 |
| » Cabo-verdiana | 59 |
| » de S. Tomé | 80 |
| <i>Total</i> | 456 |

Nas últimas assembleias em 1947 dizíamos nós que, no biénio de 1945-46, tinha havido apenas 117 baptismos. Houve pois de 1947-49 o notável incremento de 250 %. Marchámos com a velocidade duas vezes e meia superior à de 1946.

Não foi mau mas devia ser melhor. Todos os objectivos propostos nessa altura e indicados no n.º 40 da «Revista Adventista» foram ultrapassados, excepto o de baptismos. Tem custado aos Obreiros, salvo uma ou outra excepção, capacitarem-se que não devem preocupar-se apenas em pregar o Evangelho mas também em salvar almas, e estas só se salvam entrando na Igreja. Assim lemos na Bíblia: — «E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar». Act. 2:47. Os alvos de baptismos — inrisórios em geral e mero símbolo

de experiência—alcançam-se como todos os outros: pensando e trabalhando. Baptismos são novo sangue dentro da Igreja e nada é mais importante ou pode servir-lhe de sucedâneo. Estamos chegados ao momento em que teremos de decidir se deverão permanecer à mesa do orçamento os que não manifestam preocupação com os baptismos.

Certa ocasião em África, numa das nossas colónias onde abunda o trabalho para todos, fomos abordados por um preto que nos pediu esmola.

— Não tens trabalho?

— Patrão, eu trabalhei para branco um ano inteiro e levei pancada. Ao fim do ano, branco não me deu paga. Ora se, trabalhando, não tenho dinheiro, prefiro não trabalhar.

Parece-nos que estamos no risco de raciocinar pela cartilha deste filósofo preto. Se não nos preocupando com o alvo de baptismos nem o alcançando, temos o mesmo dinheiro, o melhor é continuar a viver sem preocupações.

No mundo, os grandes condutores têm tomado outras atitudes, em momentos difíceis. Assim Foch, ao apresentar o seu plano de guerra perante os comandantes de exército teve a célebre frase: «Senhores comandantes, se sabem como fazer, mãos à obra já. Se não sabem ou não querem, digam-no já e vão-se embora».

A nossa insistência revela a certeza de que poderíamos e poderemos obter muito melhores resultados, se todos e quando todos tomarem na devida consideração o pequeno e razoável alvo de baptismos.

E, ao mesmo tempo, precisamos não baptizar a torto e a direito. O baptismo não passa de um banho aplicado em más condições e o pastor de um tosco banheiro, quando baptize pessoas que não tiveram o tempo de compreender e pôr em prática os ensinamentos fundamentais da nossa Fé.

Deu-se neste último biénio um facto notável no capítulo de baptismos que excedeu em muito a média e por isso ousamos mencioná-lo: O Irmão Eliseu Miranda baptizou em S. Tomé 50 candidatos no prazo de 12 meses. É, pois, o detentor da «flâmula azul» na nossa União.

Ora o Irmão Eliseu Miranda saiu do Curso Bíblico de Lisboa do qual um, já não sei quem, nos dizia que não passava de um curso de lições da Escola Sabatina. Por

certo todos concordarão que muito mais atrasada estava a União Portuguesa se não tivéssemos homens saídos de tal curso, baptizando aos 50, aos 30, aos 15 cada ano e levando as suas Igrejas a obter objectivos de 20 contos na Campanha das Missões, como o Irmão Marcelino Viegas. Se de tão humilde curso, sem muita parra, saíram bagos de uva deste tamanho, todos ficamos capacitados de se poderem obter muito maiores resultados por todos os Obreiros mais sabedores, quando procurem a graça de Deus e a bênção do trabalho.

E terminamos dizendo que até os nossos estagiários nos deram a alegria de apresentar candidatos ao baptismo. Ótimo sinal, rapazes!

6.º — Sobre finanças diremos que temos o prazer de ver aumentar os dizimos e ofertas na mesma proporção em que aumentam os baptismos.

Consideradas as circunstâncias, teremos de concluir que o panorama se apresenta muito melhor do que seria de esperar. Com efeito, reparem que 30 % dos baptismos foram ministrados a membros da nossa juventude, filhos e filhas muito queridos de todos nós, mas que não ganham; queiram notar que, dos 456 baptismos realizados, 139 são de Cabo Verde e de S. Tomé onde as possibilidades financeiras são ainda inferiores às bem reduzidas das outras congregações.

Mas a linha financeira lá vai subindo paralelamente à dos baptismos. E registamos um pormenor muito sintomático: temos sido abordados por Irmãos que desejam deixar no seu testamento uma parte dos seus haveres à Obra de Deus.

Esta Assembleia deve agradecer aos Irmãos e Irmãs a sua generosidade sempre viva. E entre os Irmãos que mais deram à obra na União, deveremos mencionar a nossa Divisão Sudeuropeia.

7.º — As recomendações votadas na última Assembleia de 1947 receberam particular atenção da nossa parte.

A 3.ª Recomendação — evitar questões de política inclusive nos assuntos tratados publicamente — foi de muita utilidade e deu-nos

ocasião a frustrar ataques contra nós.

A 4.^a Recomendação — Agradecimento ao Ministério da Educação pelas facilidades concedidas aos nossos estudantes em dia de sábado — realizou-se mas acabaram essas facilidades. Estamos agora pior do que antes.

A 5.^a Recomendação — Não se pôde realizar.

A 6.^a Recomendação — realizou-se. Em geral, os Obreiros tomaram mais em consideração a questão do M. V., com resultados dignos de registo. No relatório geral pode ver-se bem onde houve cuidado ou desmazê-lo.

A 7.^a Recomendação — foi ouvida por quase todos os Obreiros que nos têm pedido o botão de Master Comrade.

A 8.^a e 9.^a Recomendações — sobre finanças — foi ouvida e realizada com resultados dignos de registo.

A 10.^a Recomendação — sobre o regímen alimentar — ainda se procurou realizar com a ajuda do Dr. Aguillar mas não se pôde fazer nada mais. De resto o problema do Adventismo Português não é o regímen alimentar mas sim como obter os géneros de primeira necessidade. A vida de 70 % dos Adventistas Portugueses roça pela pobreza estreme.

A 11.^a Recomendação — sobre material impresso para um esforço por meio da radiodifusão — fez-se. Poderíamos ter feito o esforço pela radiodifusão mas achámos que não devíamos fazê-lo pelas elevadas despesas e por falta de ambiente denominacional propício.

A 12.^a Recomendação — sobre colportagem — fez-se o que se pôde e que bem pouco foi. Não faltaram as oportunidades.

A 13.^a Recomendação — Esforços de evangelização e alvos de baptismos — fez-se. Tem custado aceitar o alvo de baptismos pelo menos com o espírito disposto aos esforços que tal implica.

2.^a — Necessitamos aumentar e enriquecer as actuais igrejas e desenvolver os grupos existentes até que se transformem em igrejas.

Embora devamos ir onde o Espírito nos conduze atrás das almas interessadas, o que mais importa não é abrir esforços em novas localidades mas cavar fundo onde estamos estabelecidos.

De resto estão tomadas as principais terras do continente e ilhas.

3.^a — Necessitamos melhorar a nossa maneira de encarar o trabalho de evangelização e ver se podemos acabar com a mesquinha ideia de que cada grupo e igreja necessita de um Obreiro. Pelo contrário, cada Obreiro, estrategicamente colocado, deverá poder assumir as actividades em três ou duas localidades.

4.^a — Necessitamos tomar medidas para triplicar o número de membros ao mesmo tempo que fazemos parar as despesas e a admissão de novos Obreiros. Precisamos equilibrar-nos. Nenhuma instituição pode viver indefinidamente de auxílio alheio. Quem de entre nós quereria viver e planear contando com o dinheiro do tio rico na América?

Insisto sobre este ponto: estamos criando a mania de que devemos sempre e indefinidamente receber o auxílio de fora.

Mantenhámos, se pudermos, o auxílio actual e procuremos equilíbrio estável o mais depressa possível.

«A noite vem».

5.^a — A abertura de novos locais de evangelização não deve ser feita ao acaso.

É necessário um plano antecedido, elaborado com muita antecedência. Necessitamos evitar o erro do passado: abrir ao acaso e fechar precipitadamente.

Recordo que em Aveiro trabalharam os Adventistas há 30 anos. Um dia resolveu o Obreiro dizer que não dava nada aquele campo e levantaram acampamento. Hoje,

uma Igreja Protestante está edificando ali um dos maiores edifícios de culto evangélico. Foram atrás de nós e ganharam o que nós perdemos por falta de persistência e trabalho.

6.^a — Necessitamos de criar uma obra de publicações que realize a evangelização pela Imprensa e, ao mesmo tempo, pague as suas despesas e, sendo possível, dê lucro para sustentar algum evangelista.

Por que não? Os livros têm sido vendidos.

Precisamos de estabelecer um plano de publicações com muita antecedência e critério, contando apenas com o nosso território.

7.^a — Necessitamos de encarar a possibilidade de abrir uma nova sala de reuniões em Lisboa e intensificar a evangelização dentro da cidade do Porto. São dois centros de grande tolerância onde deveríamos trabalhar com maior intensidade.

Em Lisboa poderíamos organizar uma nova Igreja com pessoal da União e dar-lhe assim uma responsabilidade mais directa na obra de evangelização.

Não peço mais «buracos» mas intensificar onde há probabilidades.

8.^a — Necessitamos reforçar as nossas actividades onde se verificam notáveis progressos, nas Missões Ultramarinas. Assim em S. Tomé, a escola primária com 146 inscrições e 50 baptismos em 12 meses, precisa de receber apoio de homens e de fundos.

9.^a — Necessitamos que Deus nos ajude na nossa actividade missionária e guarde a saúde e as actividades de todos os nossos prezados Irmãos e Irmãs que, da sua mediania ou pobreza, têm contribuído com boa vontade e generosidade para a evangelização da nossa Pátria.

Vosso colaborador

A. DIAS GOMES

Muito importante:

Considerando que publicamos nesta revista e no número seguinte todos os relatórios apresentados na Assembleia Geral de 1949, os quais indicam todos os aspectos íntimos da nossa Obra, roga-se aos Adventistas Portugueses, no continente, ilhas e colónias que tomem precauções para manter estes números nas suas mãos e não lhes dar divulgação pública.

Muito obrigada ficará a

DIRECÇÃO DA UNIÃO PORTUGUESA

8.^o — As nossas necessidades:

1.^a — Necessitamos de evangelistas. Não duvido que todos os actuais Obreiros possam vir a sê-lo, se quiserem. Temos matéria-prima como nunca. Os frutos obtidos indicam bem as possibilidades do trabalho do evangelista.

Quando venham a ter algum necessitam acarinhá-lo e evitar que se desanime.

RELATÓRIO ESTATÍSTICO DA UNIÃO PORTUGUESA

QUADRO DE DÍZIMOS E OFERTAS

Ano de 1947

| Conferência | Dízimos | Escola Sabatina | 13.º Sábado | Grande Semana | Campanha | Oferta anual | Jovens | Total de ofertas | Baptismos | Escola Sabatina | | |
|---------------------------|-------------|-----------------|-------------|---------------|------------|--------------|-----------|------------------|-----------|-----------------|------------|-----|
| | | | | | | | | | | Membros | Frequência | |
| Lisboa | 108.359\$39 | 9.438\$90 | 1.436\$70 | 3.997\$90 | 18.413\$60 | 2.015\$60 | 1.701\$05 | 37.003\$75 | 22 | 296 | 220 | 189 |
| Setúbal | 10.220\$70 | 1.720\$75 | 323\$05 | 742\$00 | 3.000\$00 | 42\$60 | 362\$85 | 9.045\$90 | 27 | 63 | 72 | 57 |
| Barreiro | 3.750\$35 | 1.263\$30 | 708\$30 | 658\$50 | 3.336\$70 | 209\$20 | 87\$50 | 6.263\$50 | 4 | 32 | 24 | 27 |
| Porto | 47.425\$95 | 7.820\$45 | 1.796\$95 | 1.932\$50 | 10.451\$50 | 2.897\$25 | 1.151\$60 | 23.195\$60 | 16 | 107 | 93 | 97 |
| Coimbra | 13.341\$30 | 967\$95 | 651\$60 | 615\$40 | 4.000\$00 | 714\$50 | 146\$80 | 7.096\$25 | 6 | 59 | 28 | 26 |
| Portalegre | 6.033\$60 | 2.840\$00 | 488\$70 | 500\$00 | 4.010\$20 | 215\$30 | 434\$65 | 8.488\$85 | — | 64 | 56 | 39 |
| Seminário | 28.868\$50 | 1.746\$00 | 480\$30 | 1.980\$30 | 4.148\$70 | 307\$80 | 229\$15 | 8.892\$25 | 3 | 66 | 57 | 60 |
| Nisa | 3.768\$59 | 576\$85 | 160\$00 | 325\$00 | 870\$00 | 86\$00 | 104\$50 | 2.125\$35 | 3 | 15 | 17 | 19 |
| Ribeira de Nisa | 1.183\$70 | 819\$15 | 256\$30 | 170\$00 | 1.017\$50 | 15\$20 | 87\$80 | 2.365\$95 | — | 23 | 25 | 25 |
| Tomar | 16.549\$60 | 2.112\$20 | 636\$55 | 901\$10 | 4.148\$80 | 462\$50 | 244\$65 | 8.505\$80 | 4 | 32 | 32 | 35 |
| Vila Real | 6.244\$45 | 1.190\$85 | 427\$00 | 707\$00 | 2.312\$00 | 99\$40 | 530\$55 | 5.266\$80 | — | 33 | 29 | 28 |
| | 245.746\$13 | 30.323\$30 | 6.833\$45 | 12.529\$70 | 55.709\$00 | 7.065\$35 | 5.081\$10 | 117.541\$90 | 85 | 790 | 673 | 602 |

Ano de 1948

| Conferência | Dízimos | Escola Sabatina | 13.º Sábado | Grande Semana | Campanha | Oferta anual | Jovens | Total de ofertas | Baptismos | Escola Sabatina | | |
|---------------------------|-------------|-----------------|-------------|---------------|------------|--------------|-----------|------------------|-----------|-----------------|------------|-----|
| | | | | | | | | | | Membros | Frequência | |
| Lisboa | 124.509\$55 | 8.896\$95 | 1.613\$15 | 4.185\$85 | 18.065\$70 | 1.510\$20 | 1.803\$25 | 36.075\$10 | 34 | 320 | 250 | 205 |
| Setúbal | 11.214\$10 | 1.687\$15 | 527\$55 | 500\$00 | 4.614\$30 | 678\$65 | 459\$55 | 8.466\$70 | 20 | 75 | 80 | 71 |
| Barreiro | 8.294\$15 | 1.041\$75 | 120\$00 | 600\$00 | 2.620\$00 | 245\$00 | 199\$70 | 4.826\$45 | 12 | 51 | 57 | 35 |
| Porto | 52.711\$15 | 8.641\$05 | 2.312\$90 | 1.689\$00 | 10.000\$00 | 2.297\$80 | 1.075\$40 | 26.016\$15 | 14 | 112 | 172 | 136 |
| Coimbra | 11.309\$25 | 1.541\$05 | 567\$25 | 700\$00 | 2.617\$00 | 384\$00 | 168\$35 | 5.977\$65 | — | 33 | 34 | 20 |
| Portalegre | 7.272\$60 | 3.563\$80 | 912\$65 | 389\$50 | 2.598\$40 | 338\$50 | 306\$15 | 8.109\$00 | — | 62 | 75 | 50 |
| Seminário | 26.145\$45 | 1.427\$90 | 495\$60 | 1.887\$60 | 10.107\$10 | 60\$75 | 257\$10 | 14.236\$05 | 3 | 57 | 59 | 52 |
| Nisa | 4.599\$49 | 687\$40 | 179\$80 | 332\$00 | 4.346\$50 | 220\$00 | 148\$40 | 5.914\$10 | 4 | 15 | 30 | 25 |
| Ribeira de Nisa | 1.596\$70 | 748\$90 | 454\$80 | 180\$00 | 681\$00 | 31\$00 | 172\$45 | 2.267\$65 | 4 | 33 | 29 | 24 |
| Tomar | 14.647\$70 | 3.616\$35 | 758\$35 | 1.240\$00 | 4.705\$00 | 167\$00 | 225\$55 | 10.712\$25 | — | 58 | 47 | 50 |
| Vila Real | 7.716\$20 | 930\$00 | 367\$75 | 556\$50 | 3.016\$80 | 135\$50 | 311\$90 | 5.318\$45 | 2 | 37 | 30 | 28 |
| | 270.016\$14 | 32.782\$30 | 8.309\$30 | 12.260\$45 | 63.371\$80 | 6.067\$90 | 5.127\$80 | 127.919\$55 | 92 | 853 | 724 | 696 |

Ano de 1947

| União | Dízimos | Escola Sabatina | 13.º Sábado | Grande Semana | Campanha | Oferta anual | Jovens | Total de ofertas | Baptismos | Escola Sabatina | | |
|-----------------|-------------|-----------------|-------------|---------------|------------|--------------|-----------|------------------|-----------|-----------------|------------|-------|
| | | | | | | | | | | Membros | Frequência | |
| Conferência ... | 245.746\$13 | 30.328\$30 | 6.833\$45 | 12.529\$70 | 55.709\$00 | 7.065\$35 | 5.081\$10 | 117.541\$90 | 85 | 790 | 673 | 602 |
| Madeira ... | 20.000\$00 | 2.722\$10 | 946\$10 | 1.500\$00 | 4.600\$00 | 996\$90 | 400\$00 | 11.165\$10 | 16 | 103 | 132 | 108 |
| Açores ... | 13.475\$55 | 2.576\$80 | 561\$20 | 1.250\$00 | 6.300\$00 | 415\$10 | 360\$55 | 11.468\$65 | 11 | 77 | 106 | 73 |
| Cabo Verde ... | 14.066\$27 | 878\$65 | 203\$95 | 797\$95 | 2.236\$00 | 277\$85 | 264\$75 | 4.659\$15 | 23 | 76 | 142 | 110 |
| São Tomé ... | 15.998\$65 | 2.060\$00 | 1.990\$70 | 1.200\$00 | 5.200\$00 | 712\$50 | 372\$80 | 11.536\$00 | 26 | 97 | 156 | 178 |
| | 309.286\$60 | 38.560\$85 | 10.535\$40 | 17.277\$65 | 74.045\$00 | 9.467\$70 | 6.479\$20 | 156.365\$80 | 161 | 1.143 | 1.209 | 1.071 |

Ano de 1948

| | | | | | | | | | | | | |
|-----------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|-------------|-----|-------|-------|-------|
| Conferência ... | 270.016\$14 | 32.782\$30 | 8.309\$30 | 12.260\$45 | 63.371\$80 | 6.067\$90 | 5.127\$80 | 127.919\$55 | 92 | 853 | 724 | 696 |
| Madeira ... | 33.997\$20 | 3.195\$20 | 1.141\$90 | 1.500\$00 | 5.260\$00 | 1.762\$50 | 440\$00 | 13.299\$60 | 21 | 124 | 135 | 76 |
| Açores ... | 18.880\$45 | 3.317\$15 | 669\$30 | 1.619\$80 | 7.003\$30 | 802\$00 | 291\$50 | 13.703\$05 | 5 | 73 | 96 | 83 |
| Cabo Verde ... | 17.628\$45 | 1.505\$00 | 411\$90 | 832\$50 | 2.018\$30 | 80\$00 | 287\$15 | 5.134\$85 | 20 | 84 | 126 | 95 |
| São Tomé ... | 21.262\$45 | 3.929\$20 | 4.106\$20 | 1.400\$00 | 5.000\$00 | 1.350\$00 | 450\$00 | 16.235\$40 | 33 | 129 | 161 | 161 |
| | 361.784\$69 | 44.728\$85 | 14.638\$60 | 17.612\$75 | 82.653\$40 | 10.062\$40 | 6.596\$45 | 176.292\$45 | 171 | 1.263 | 1.242 | 1.111 |

Comparativo

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|-------------|-----|-------|-------|-------|
| Ano 1945 ... | 218.700\$95 | 28.520\$15 | 7.188\$75 | 11.271\$05 | 46.565\$30 | 5.317\$80 | 3.781\$85 | 102.644\$90 | 75 | 903 | 501 | 579 |
| Ano 1946 ... | 268.698\$62 | 33.074\$85 | 8.464\$40 | 12.375\$80 | 55.668\$00 | 8.233\$45 | 4.341\$20 | 122.156\$70 | 105 | 1.020 | 575 | 583 |
| Ano 1947 ... | 309.286\$60 | 38.560\$85 | 10.535\$40 | 17.277\$65 | 74.045\$00 | 9.467\$70 | 6.479\$20 | 156.365\$80 | 161 | 1.143 | 1.209 | 1.071 |
| Ano 1948 ... | 361.784\$69 | 44.728\$85 | 14.638\$60 | 17.612\$75 | 82.653\$40 | 10.062\$40 | 6.596\$45 | 176.292\$45 | 171 | 1.263 | 1.242 | 1.111 |

Ano de 1949

(2 trimestres)

| | | | | | | | | | | | | |
|-----------------|-------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----|-------|-------|-------|
| Conferência ... | 140.212\$20 | 19.228\$35 | 4.623\$30 | 100\$00 | 4.846\$80 | 146\$00 | 5.233\$30 | 34.177\$75 | 65 | 906 | 905 | 821 |
| Madeira ... | 10.707\$50 | 1.609\$90 | 520\$70 | —\$— | —\$— | —\$— | 594\$20 | 2.724\$80 | 1 | 122 | 148 | 108 |
| Açores ... | 15.452\$90 | 2.657\$85 | 610\$60 | 1.627\$50 | —\$— | 802\$00 | 223\$90 | 5.921\$85 | 19 | 92 | 133 | 115 |
| Cabo Verde ... | 11.807\$90 | 1.100\$75 | 356\$70 | 782\$30 | 1.303\$00 | 80\$00 | 262\$75 | 3.885\$50 | 16 | 100 | 112 | 111 |
| São Tomé ... | 13.292\$40 | 2.890\$50 | 3.333\$00 | 504\$50 | 2.714\$50 | 800\$00 | 264\$60 | 10.507\$10 | 21 | 148 | 211 | 165 |
| | 191.472\$90 | 27.487\$35 | 9.444\$30 | 3.014\$30 | 8.864\$30 | 1.828\$00 | 6.578\$75 | 57.217\$00 | 122 | 1.368 | 1.509 | 1.320 |

ESCOLA RÁDIO-POSTAL

Relatório apresentado às Assembleias bienais da União realizadas em Lisboa, de 20 a 25 de Setembro de 1949

Iniciou a Escola Rádio-Postal a sua actividade, no dia 15 de Abril de 1948. Em Dezembro deste mesmo ano contava 312 alunos.

Até o dia 15 do corrente mês de Setembro, era de 1.310 o número de membros inscritos, assim distribuídos:

| | |
|---|-------|
| No Continente | 1.155 |
| Nos Açores | 57 |
| Na Madeira | 47 |
| Em Angola | 14 |
| Na Guiné | 1 |
| Em Cabo Verde | 1 |
| Doentes em hospitais e sanatórios | 13 |
| Reclusos em estabelecimentos prisionais | 22 |
| | <hr/> |
| | 1.310 |

Conseguiu-se este apreciável número, graças à propáganda feita pela «Revista das Missões», pela recomendação directa dos Obreiros e Irmãos e, finalmente, pelos anúncios na imprensa da capital e da província.

A Escola está em contacto directo e imediato com os seus alunos, mediante cartas individuais que acompanham as «Provas escritas».

A todos os alunos escreve, pois, a Escola, encorajando-os, felicitando-os, ou, respondendo a dúvidas e perguntas, não só sobre as lições, senão, ainda, sobre assuntos de carácter religioso ou atinentes à religião.

Neste ponto, tem a Escola respondido a muitas centenas de perguntas, desde as mais simples até às mais transcendentais.

Como brinde ofertado pela Escola, enviaram-se 199 livros «Aos Pés de Cristo» e, agora, até à data mencionada, 1.504 revistas da «Saúde e Lar», em colecções anuais.

Distribuíram-se, também, 16 bíblias.

No arquivo, possui a Escola muitas dezenas de cartas, em que os alunos manifestam, ou a sua admiração pelas verdades, que, absolutamente, desconheciam, ou, o reconhecimento pelo conforto espiritual que têm recebido com o estudo das lições.

Algumas transcrições colhidas a esmo:

a) «Muito agradeço a V. a atenção que me tem dispensado e a que — diga-se de passagem — não estava habituado por parte das pessoas a quem me dirigia para a resolução das dúvidas que acudiam ao meu espírito. Foi esta a primeira vez que as vi resolvidas, quase todas, sem esquivas, sem subterfúgios; com sinceridade, direi mesmo — com honestidade». (19 de Maio de 1949).

b) «E agora é com satisfação que vos participo que em breves dias passo a fazer parte como membro da União dos Adventistas do 7.º Dia, pois estou proposta a candidata ao baptismo e que em breve se deve efectuar». (13 de Setembro de 1948).

c) De um professor, que frequentava a Igreja Baptista e que hoje, graças a Deus, está disposto a observar o Santo Dia do Senhor: «Muito grato pelos vossos ensinamentos; procurarei, cada vez mais, receber, condignamente Jesus Cristo em meu coração». (19 de Janeiro de 1949).

d) De um oficial superior reformado do exército:

«Muitas graças dou a Deus por me ter permitido chegar a esta altura do curso (era a Lição 24.ª). Tenho aprendido muito a conhecer a Deus e a compreender quanto há de felicidade no crente. Que o Senhor abençoe, grande e ricamente todos os bons amigos que tão devotadamente se entregaram a esta linda obra da divulgação da palavra de Deus». (5 de Março de 1949).

e) De alguém diplomado com um curso superior e das Belas-Artes:

«Peço licença para apresentar a V. os meus respeitosos cumprimentos e agradecer os superiores ensinamentos que me têm sido ministrados, e bem assim, as muitas gentilezas recebidas. Tenho muito prazer e honra de tomar contacto com V. e de conhecer a superior finalidade da vossa organização». (10 de Agosto de 1949).

Tem a Escola recebido vários donativos pecuniários como prova de gratidão dos seus ofertantes.

Concluíram, já, o curso, 63 alunos.

Todos os finalistas — à excepção de dois — deram a sua aquiescência aos princípios da mensagem.

Seguem a Escola Sabatina, na posse do trimensário, 14 destes finalistas: — outros tantos candidatos ao «Departamento do Lar».

Um dos alunos, que militava numa das unidades das forças armadas, de carácter permanente, despiu a farda, disposto a entregar-se a Deus.

Temos notícia de que se baptizaram, já, 4 alunos — pelo menos — da nossa Escola.

Em boa hora, — na hora própria — lançou a Conferência Geral a mensagem, através das ondas etéreas e das comunicações postais.

Dilectos Irmãos: Obreiros e Crentes:

A Escola Rádio-Postal corresponde, hoje, iniludivelmente, ao momento que passa, na obra do advento em marcha!

Na grande pugna, que é a milícia desta vida, ocupa a Escola Rádio-Postal, o lugar dos batedores, que abrem caminho e desbravam sendas.

Por isso nos compete divulgar, largamente, clamorosamente, a nossa ESCOLA RÁDIO-POSTAL de modo a que possa, dentro em breve, enfileirar, decidida e galhardamente, a par das suas congéneres, que tão eficazmente estão ao serviço da mensagem, por todo o orbe.

No «Colportor Evangelista», lê-se:

«A nossa literatura há-de mostrar, que está às portas, o fim de todas as coisas».

E em os «Testemunhos», vol. 9.º:

«A verdade deve ser dita, sem reboços, em folhas soltas e folhetos, e, esses, espalhados como folhas do Outono».

O que o Espírito de Profecia assinalou, então, de maneira doura e avisada, está-se, hoje, a cumprir, plena e cabalmente, mediante a ESCOLA RÁDIO-POSTAL.

Que ela contribua, eficaz e poderosamente, para apressar a Vinda gloriosa do Senhor Jesus.

Pela Escola Rádio-Postal

J. NUNES BRANCO

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO

Relatório Geral apresentado às Assembleias da União — 20 a 25 de Setembro de 1949

Dispensamo-nos de provar, por bem sabido de todos os Adventistas, que tem raízes sólidas na Bíblia e seguro esteio no Espírito de Profecia a Obra de Educação e, por isso, o seu respectivo Departamento.

Uma escola adventista, seja qual for o seu grau ou especialidade, deve ter por ideal ultrapassar o nível médio das suas congéneres não-adventistas. Precisamos evitar os males inúmeros dos sistemas educativos vulgares e olhar para a infância e juventude pelos olhos de Cristo e com eles postos na felicidade futura dos educandos.

Operaram de 1947 a 1949 as escolas existentes àquela data — quatro escolas primárias e um Seminário — sobre cuja actividade pensamos ser útil sublinhar os seguintes dados:

1 — Escola Primária de S. Tomé

Obteve o seu alvará oficial.

No último ano lectivo teve 73 alunos inscritos. Não sabemos como foi possível alojar 73 crianças no corredor da casa da Missão! Todos devem compreender a impossibilidade de leccionar capazmente 73 crianças, divididas em quatro classes, por um ou dois monitores.

Além dos exames de passagem de classe certificámos mais o exame oficial de 14 alunos da 3.ª classe e 4 da 4.ª classe.

Em comunicação recente fomos avisados que deveriam receber o pedido de maior número de inscrições e o Irmão José Augusto Júnior — actual encarregado da escola — comunicava-nos o seu recio de não aguentar tanto trabalho sem um auxiliar. Já tomámos as medidas necessárias sem termos a certeza de possuir a verba necessária. De facto, acaba de chegar carta de S. Tomé comunicando que receberam 130 alunos: 21 da 4.ª classe; 40 da 3.ª; 29 da 2.ª e 40 da 1.ª.

2 — Escola Primária da Brava

Obteve este ano autorização escrita do Governador.

Teve a frequência de 40 alunos e levou a exame oficial, pela primeira vez desde o seu início, 2 alunos da 3.ª classe o que lhe pôde grangear uma certa áurea e aumento de frequência.

3 — Escola Primária do Funchal

Obteve o seu alvará oficial.

Teve a frequência média de 16 alunos e levou a exame os seguintes: 2 da 3.ª classe; 2 da 4.ª e 3 de admissão.

O Irmão director dessa Missão informou-nos que, desde o seu início há 12 anos, esta escola produziu para a Igreja do Funchal 41 membros, estendeu a sua influência a dezenas de famílias e colaborou nas actividades da mesma, quer pela sua professora, quer pelos alunos.

4 — Escola Primária de Lisboa

Continuou as suas actividades normais com 32 alunos inscritos, tendo levado a exames oficiais 12 alunas todas aprovadas, duas das quais obtiveram distinções. Além dos exames primários houve ainda 2 de admissão aos liceus. Total de exames, 15.

Mesmo que seja considerado o número de inscrições deste ano — um dos mais baixos — como média dos anteriores, passaram pelos bancos da nossa escola de Lisboa, desde o seu início, mais de 400 alunos e alunas, uma parte dos quais são membros da Congregação, ou nossos amigos e simpatizantes, relembrando o bom tempo que passaram entre nós, nos estudos ou serviços religiosos da Igreja.

Em resumo:

A frequência de 1948-49 em
4 escolas, foi de 161
O número de exames oficiais 42

Houve, pois, nas quatro escolas uma elevada percentagem de *exames oficiais* — uns 26 %. A Escola de Lisboa apresenta neste parágrafo um dos melhores anos da sua actividade: quase 50 % dos seus alunos.

Não devemos fechar os olhos às deficiências das nossas escolas primárias que não podem igualar as oficiais nem sequer muitas das particulares, não obstante a boa vontade do pessoal. Não temos instalações suficientes, material didáctico bastante, pessoal exigido pelo número de inscrições como na Brava e S. Tomé. Nem temos sido capazes tão pouco de colocar as nossas escolas no nível religioso preconizado pela Denominação.

A questão dos serviços de mocidade em dia de sábado é problema restrito a Lisboa, pelo menos até à data e mesmo esse vemos possibilidade de o resolver, visto ter já sido dadas indicações pelo Sr. Ministro de Educação, no caso da instrução secundária. Mas a formação de um Centro de Mocidade, aqui na Sede, obrigar-nos-á a uma despesa tão elevada que creio estar além das nossas possibilidades orçamentais.

As escolas primárias no Continente e Ilhas Adjacentes não resolve de forma nenhuma, as dificuldades dos nossos membros. Nós não temos podido apresentar escolas no mesmo nível das oficiais, cujo ensino é gratuito. Onde as dificuldades apertam é no ensino secundário. A existência desse ensino dentro do Seminário pareceu-nos resolver essa dificuldade, mas cedo nos capacitámos de que a falta de meios nos Adventistas nos impediria de continuar, a não ser que tais cursos fossem dados proficientemente para não-adventistas, como se faz em tantos colégios particulares onde todos ganham razoavelmente. Se quiséssemos enveredar por este caminho, não poderíamos operar legalmente como Seminário, com dois sexos, apresentando alunos a exame, sem

que se levantassem atritos graves. Hoje estamos a ver que, para evitar esses atritos, devemos ter um Seminário para ensino das matérias teológicas da orgânica denominacional onde entrem alunos *emancipáveis com a instrução geral feita*. Nestas condições creio que só haveria atritos no caso de autêntica perseguição religiosa. De resto, mesmo nos anos de experiência liceal, não vimos interesse nela.

Há, porém, um aspecto das nossas escolas primárias que justifica e até nos exige a manutenção das actuais e a organização de outras onde seja possível. As nossas escolas primárias têm sido instrumento valioso na evangelização. Podem vir a produzir muito mais neste parágrafo mas o que está feito demonstra que tem sido muito bem gasto o dinheiro com elas. Já vimos que, por exemplo, no Funchal, 32 % do número actual de membros passaram pelos bancos daquela escola. Mesmo que só tivesse passado 10 % creio que estaria justificada a despesa. Em S. Tomé e na Brava há muitíssimo

a esperar no futuro do trabalho bem dirigido das nossas escolas. Continuo firmemente convencido que deveriam sair do Seminário, nas novas camadas, evangelistas com as habilitações de professor, estagiar mesmo em certas escolas como as de João de Deus e iniciar as suas actividades junto da infância. Lucrariam eles, a denominação e a obra de evangelização.

5 — Seminário

Lá está a funcionar ao abrigo da nossa interpretação à Lei — algo diferente da que lhe dão os católicos — e sob a benevolência inata das autoridades.

Nunca tivemos falta de pedidos de admissão. Somos obrigados a recusá-los. Dois factores concorrem para isto. Um fácil de ver por todos: a União tem pago todas as despesas escolares, incluindo solas para sapatos e receitas médicas. Não nos iludamos, porém. Não é esse o principal factor. Nenhum jovem medianamente sensato nem suas famílias quereriam gastar anos no Seminário só por-

que poderiam viver. Todos desejam saber que os seus estudos lhes dão lugar nas fileiras denominacionais. Ora têm todos visto que, até à data, os serviços denominacionais, na União e fora, têm assimilado os finalistas e aqueles que nem finalistas são.

Com a lealdade que sempre me tenho esforçado por manter perante todos, confesso neste momento que não vejo grandes possibilidades na continuação do mesmo processo. Os quadros dentro da União estão cheios; ninguém pensa em morrer ou desertar, graças a Deus; a União de Angola envia para cá os jovens que já deliberou em colocar ali após um curto estágio entre nós; Moçambique tem apenas uma Missão que se contenta com um casalinho; o orçamento da União está no máximo de recepção de auxílio de fora; precisamos ver «água» nos «poços» abertos antes de nos abalancarmos em outras empresas: eis o quadro geral. Pode ser que me sejam necessários óculos com outra graduação mais, para evitar futuros mal-entendidos, não raros, aqui fica o aviso leal e a tempo. Para o Seminário devem entrar jovens com preparação geral, com vocação definida, prontos a aguentar a possível espera a que possam estar sujeitos. Do Seminário devem sair jovens capazes de governar a sua vida, nas diferentes actividades sociais e por tempo indefinido.

Não sejam interpretadas estas afirmações como desânimo que não sentimos. Se tomarmos estas elementares e sensatas precauções, nem devem deixar de ser admitidos todos os jovens de ambos os sexos com garantias do aproveitamento nem eles devem ter o mínimo receio de entrar na porta do Seminário. Haverá sempre actividade proveitosa para os que Deus chamar à obra da evangelização.

Quanto à estatística do Seminário deixá-la-emos a cargo do Irmão Ernesto Ferreira, seu director.

Que nos seja possível reforçar as actividades das actuais escolas, sob a graça de Deus e protecção da Divisão, são os melhores votos do

Vosso Secretário de Educação
A. DIAS GOMES

RELATÓRIO DA MISSÃO DE CABO VERDE

Foi apresentado pelo missionário João Esteves.

Alguma coisa se fez. As circunstâncias de vida em Cabo Verde são tão precárias que o povo quase não tem tempo para outra coisa a não ser pensar na sua próxima morte por carência alimentar. No entanto, almas se reuniram à Igreja.

A nossa Igreja da Brava necessita de reparações que sobem a 60.000 escudos. Foi feito um apelo vibrante para que não permitamos a queda daquele edifício e temos fé que tal apelo não ficará sem resposta não só dos Irmãos do Continente mas, sobretudo, dos generosos Irmãos dos Estados Unidos, filhos de Cabo Verde.

Temos Obra Adventista de evangelização organizada em quatro ilhas do arquipélago.

Este ano recebemos notícias que choveu o suficiente para garantir as colheitas naquela colónia, o que, certamente, beneficiará também muito todos os nossos Irmãos.

Fizeram-se mudanças profundas nos quadros de Obreiros daquela Missão: o Irmão João Esteves foi mandado para a Missão dos Açores e para o substituir foi enviado para Cabo Verde o Irmão Francisco Cordas. Vai entrar de descanso o Irmão Arlindo Miranda e para a Brava partirá o estagiário João Mendonça.

A Obra nas quatro estações missionárias de Cabo Verde carece muito da simpatia de todos os Adventistas Portugueses. A situação e características mundanas são um entrave para o progresso da evangelização. Por isso daqui enviamos aos nossos Irmãos e Irmãs fiéis de Cabo Verde a expressão da nossa maior simpatia e amor fraternal. Deus preste o Seu auxílio para que sejam fiéis à Fé do Advento.

Relatório do Departamento da Missão Interior da União Portuguesa

Ano de 1947

| Membros | Número de relatórios | Estudos bíblicos | Visitas Missionárias | Pessoas convidadas | Pessoas socorridas | Tratamentos dados | Horas de caridade | Peças de roupa | Refeições dadas | Literatura dada | Cartas missionárias | Despesas missionárias |
|-------------------------|----------------------|------------------|----------------------|--------------------|--------------------|-------------------|-------------------|----------------|-----------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| Lisboa | 296 | 5.262 | 9.694 | 1.836 | 3.230 | 1.082 | 2.637 | 2.146 | 3.300 | 15.056 | 1.131 | 258\$00 |
| Porto | 106 | 1.897 | 1.858 | 238 | 1.516 | 976 | 986 | 214 | 488 | 1.223 | 100 | 54\$00 |
| Madeira | 103 | 2.915 | 3.367 | 40 | 24 | 97 | 198 | 42 | 177 | 29.130 | 279 | — |
| S. Tomé | 86 | 11.920 | 7.831 | 184 | 1.053 | 966 | 1.314 | 58 | 2.059 | 5.679 | 357 | — |
| Cabo Verde | 84 | 3.502 | 3.367 | 1.685 | 2.030 | 736 | 1.339 | 1.042 | 2.488 | 3.509 | 235 | — |
| Açores | 77 | 675 | 1.156 | 55 | 389 | 52 | 28 | 172 | 526 | 2.363 | 48 | — |
| Portallegre | 66 | 300 | 267 | 109 | 545 | 31 | 249 | 54 | 220 | 655 | 107 | — |
| Seminário | 59 | 126 | 140 | 18 | 17 | 20 | 31 | 47 | — | 772 | 80 | — |
| Setúbal | 58 | 1.102 | 1.743 | 247 | 294 | 15 | 176 | 174 | 458 | 3.738 | 9 | — |
| Vila Real | 35 | 153 | 1.146 | 86 | 54 | 239 | 214 | 57 | 187 | 294 | 11 | — |
| Barreiro | 32 | 884 | 333 | 200 | 1.172 | 644 | 486 | 95 | 1.298 | 1.436 | 26 | — |
| Coimbra | 31 | 398 | 499 | 98 | 531 | 337 | 164 | 171 | 614 | 1.001 | 31 | — |
| Ribeira de Nisa | 27 | 1.212 | 561 | 49 | 344 | 14 | 42 | 30 | 69 | 459 | 17 | — |
| Nisa | 13 | 451 | 486 | 35 | — | — | 29 | 1 | 22 | 1.658 | 8 | — |
| Tomar | 59 | 918 | 3.821 | 71 | 503 | 64 | 87 | 119 | 328 | 617 | 19 | — |
| | 10.143 | 31.715 | 35.769 | 4.951 | 11.702 | 5.273 | 7.974 | 4.392 | 12.234 | 67.590 | 2.458 | 312\$00 |

Campanha das Missões 74.045\$00
Grande Semana 17.277\$65

Ano de 1948

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|-------|--------|--------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|-----------|
| Lisboa | 320 | 3.814 | 1.592 | 1.057 | 2.506 | 499 | 1.371 | 1.005 | 2.018 | 3.067 | 235 | 1.319\$40 |
| S. Tomé | 146 | 10.485 | 5.752 | 959 | 934 | 859 | 1.171 | 224 | 1.032 | 2.172 | 144 | — |
| Madeira | 124 | 1.307 | 869 | 45 | 55 | 76 | 131 | 89 | 177 | 13.170 | 145 | — |
| Porto | 109 | 2.822 | 2.059 | 457 | 1.769 | 1.033 | 1.020 | 386 | 639 | 2.572 | 69 | 79\$00 |
| Setúbal | 75 | 1.317 | 1.426 | 119 | 948 | 49 | 389 | 204 | 943 | 278 | 9 | 6\$00 |
| Açores | 73 | 836 | 1.879 | 59 | 183 | 65 | 91 | 180 | 186 | 10.526 | 127 | — |
| Portallegre | 65 | 205 | 1.94 | 88 | 298 | 35 | 102 | 104 | 114 | 112 | 2 | 10\$00 |
| Tomar | 58 | 1.565 | 931 | 277 | 1.143 | 141 | 434 | 215 | 852 | 817 | 33 | — |
| Seminário | 78 | 195 | 415 | 28 | 68 | 59 | 30 | 20 | 13 | 1.714 | 119 | — |
| Barreiro | 51 | 959 | 1.037 | 333 | 1.257 | 413 | 481 | 159 | 704 | 1.109 | 28 | — |
| Vila Real | 37 | 375 | 1.311 | 202 | 406 | 104 | 721 | 74 | 1.225 | 587 | 76 | — |
| Coimbra | 33 | 424 | 124 | 55 | 333 | 104 | 100 | 59 | 129 | 1.126 | 11 | 8\$20 |
| Ribeira de Nisa | 33 | 1.359 | 404 | 61 | 361 | 16 | 36 | 28 | 178 | 393 | — | — |
| Nisa | 15 | 435 | 327 | 88 | 237 | 83 | 149 | 66 | 57 | 1.080 | 6 | — |
| Cabo Verde | — | 2.446 | 1.512 | 477 | 741 | 346 | 586 | 279 | 1.008 | 431 | 84 | — |
| Faro | — | 32 | 14 | 7 | 16 | — | 13 | 20 | — | 10 | 4 | — |
| | 1.141 | 1.249 | 28.576 | 4.312 | 11.255 | 3.882 | 6.825 | 3.112 | 9.275 | 39.159 | 1.092 | 1.422\$60 |

Campanha das Missões 82.653\$40
Grande Semana 17.612\$75

Pelo Departamento da M. I.
M. LEAL

Departamento do M. V.

Relatório Geral apresentado às Assembleias da União (20 a 25 de Setembro de 1949)

Limitar-nós-emos a breves considerações aos números estatísticos da folha anexa.

Os relatórios são imperfeitos e, tanto quanto temos tido a oportunidade de verificação, pecam por omissão e não por excesso. São ainda, em geral, o retrato nítido da tendência do respectivo Obreiro: nas Congregações onde o Obreiro se preocupa com a juventude, os relatórios ressentem-se logo e seguem em linha crescente o ascendente. A massa juvenil está sempre pronta a receber a influência amável de quem na conduz.

Durante o período decorrido desde as assembleias de 1947 deram-se muitos factos importantes e que nos tornariam maçadores se quiséssemos contá-los todos. Limitamo-nos a sublinhar alguns:

1.º — Congresso do M. V. em Portalegre, em Julho de 1948

Foi um êxito em todos os sentidos.

Ainda este ano baptizámos algumas pessoas que resolveram definitivamente enfileirar no Adventismo, naquele culto do sábado passado sob os sobreiros da quinta do Seminário. O último que tenho notícias de se baptizar foi o Irmão Gastão Nascimento Pires Viegas que, acabado de sair das águas do baptismo em Vila Real, a 13 de Agosto, nos disse: «Cumprido o voto feito no Congresso de Portalegre». Vai entrar para o Seminário um jovem de Lisboa — Fernando Pinheiro — cuja resolução criou raízes nesse Congresso. E seria longo enumerar todos os casos idênticos.

2.º — O número de jovens baptizados nos últimos dois anos foi muito animador. Durante este ano, com os nossos próprios olhos, vimos mergulhar nas águas do baptismo, só em quatro congregações da Conferência Portuguesa, 24 jovens, membros das respectivas sociedades, isto é, 30 % do total de baptismos na Conferência. É possível que noutras instituições a percentagem seja até maior.

3.º — As classes progressivas entraram a dar os primeiros passos decisivos em algumas congregações.

Não é impunemente que se perde tempo e oportunidades. Os bons hábitos demoram tempo a ser adquiridos. Se continuarmos com firmeza na realização do programa departamental da Conferência Geral, dentro de poucos anos, veremos o Departamento do M. V. vazado nos seus verdadeiros moldes. Mas carecemos muito de muita mais atenção como Obreiros e directores deste Departamento.

4.º — O número de jovens adultos em trabalhos úteis, nos diferentes ramos da actividade social, elevam-se a uma percentagem muito elevada. Guardam o sábado e procuram ganhar, com brio, o seu pão quotidiano. Temos jovens nas artes e ofícios, nos escritórios e empregos públicos.

Os livros e revistas da Mensagem Adventista ficariam nas prateleiras se não fossem as actividades da juventude. São todos eles um motivo de desvanecimento para as famílias e Departamento.

5.º — Tem continuado a crescer o número de jovens que se dedicam ao estudo. Presentemente existem elementos do M. V. em escolas dos três graus: primário, secundário e superior. São uma esperança para o Movimento Adventista. É de notar a preocupação com que procuram evitar os seus exames em dia de sábado, o que lhes custa inúmeros pedidos, alguns dissabores e, quase sempre, uma despesa por vezes incomportável.

6.º e último — Membros do M. V. em todas as Congregações exercem actividades importantes, no relativismo das mesmas e, por certo, muito mais vazias elas ficariam sem a presença activa e simpática da nossa juventude.

Estou seguro de que cessaram todos os sorrisos zombeteiros e incrédulos com que foi iniciada a obra deste Departamento, um dos mais importantes na nossa orgânica. O que resta por fazer será muito mais nunca se poderia vir a realizar se não tivesse a base actual.

Pelo Departamento
A. DIAS GOMES

Revista Adventista

RELATÓRIO GERAL DO M. V.

ASSEMBLEIAS DA UNIÃO — 1949

1947-48-49 (1.º TRIMESTRE)

| Sociedades | Membros actuais | Adultos actuais | Menores actuais | Seguem | | Estudos biblicos | Cont. Mis. | Pessoas socorridas | Literatura distribuida | Ofertas regulares | Colecta annual |
|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------|-------------|---------------------|---------------|-----------------------|---------------------------|----------------------|----------------|
| | | | | Vigilia | Ano biblico | | | | | | |
| Lisboa | 105 | 67 | 38 | 11 | 10 | 1.036 | 2.219 | 1.098 | 5.534 | 4.842\$95 | 1.846\$80 |
| Porto | 88 | 18 | 20 | 17 | 9 | 775 | 2.635 | 550 | 10.543 | 2.281\$40 | — |
| Cantelas | 27 | 8 | 19 | 8 | 15 | 309 | 195 | 128 | 277 | 520\$55 | — |
| Avintes | 35 | 10 | 25 | 8 | — | 542 | 195 | 20 | 1.711 | 819\$65 | — |
| Portallegre | 28 | 17 | 11 | 10 | 8 | 314 | 314 | 78 | 302 | 870\$75 | — |
| Tomar | 30 | 10 | 20 | 13 | 6 | 968 | 4.055 | 642 | 4.423 | 1.244\$70 | 1.321\$25 |
| Coimbra | 47 | 32 | 15 | 10 | 7 | 1.198 | 1.163 | 1.469 | 6.851 | 1.702\$30 | 3.950\$00 |
| Entroncamento .. | 15 | 9 | 6 | 4 | — | 167 | 455 | 304 | 113 | 33\$60 | — |
| Barreiro | 36 | 20 | 16 | 7 | 4 | 265 | 1.367 | 768 | 848 | 425\$35 | — |
| Nisa | 45 | 26 | 19 | 7 | — | 2.950 | 3.786 | 758 | 4.923 | 322\$80 | 4.261\$50 |
| Setúbal | 70 | — | — | 40 | 12 | 3.868 | 5.487 | 327 | 3.954 | 1.356\$60 | 5.200\$00 |
| Seminário | 34 | 27 | 7 | 31 | 21 | 1.281 | 1.318 | 248 | 14.790 | 557\$00 | 6.164\$00 |
| Faro | 12 | 6 | 6 | 4 | — | 38 | 43 | 9 | 182 | 165\$00 | — |
| Vila Real | 50 | 41 | 9 | 25 | 13 | 1.395 | 4.407 | 507 | 15.209 | 1.215\$20 | 2.655\$30 |
| S. Julião | 25 | 12 | 13 | 2 | 2 | 191 | 10 | 10 | 20 | — | — |
| Ribeira de Nisa .. | 30 | 18 | 12 | 1 | — | — | 236 | 104 | 669 | 406\$75 | — |
| Madeira | 87 | 40 | 47 | 20 | — | 1.323 | 3.240 | 662 | 56.468 | 1.494\$20 | — |
| Açores | 79 | 36 | 43 | 19 | 9 | 536 | 2.254 | 2.427 | 12.733 | 630\$40 | 5.384\$10 |
| Capo Verde | 221 | 89 | 132 | 66 | 17 | 8.753 | 6.890 | 1.557 | 9.604 | 469\$95 | 4.617\$00 |
| S. Tomé | 97 | 45 | 52 | 87 | 45 | 6.354 | 7.892 | 1.369 | 2.922 | 842\$20 | 1.374\$70 |
| | 1.111 | 531 | 510 | 390 | 178 | 32.263 | 48.162 | 13.085 | 152.076 | 20.140\$85 | 36.804\$15 |

Saudação

AOS NOSSOS IRMÃOS DO BRASIL

O Pastor M. Margarido, em férias, tomou a palavra, segundo o programa previsto, e falou às Assembleias da Obra no Brasil, dos seus humildes começos e do progresso gigantesco que Deus lhe está dando. Toda a assistência vibrou perante a discrição do nosso prezado Irmão Margarido e, no final, foi votada a seguinte saudação:

«A ASSEMBLEIA DA UNIÃO PORTUGUESA, REUNIDA ÀS 15 HORAS DO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1949, APÓS O RELATÓRIO DO IRMÃO M. MARGARIDO SOBRE AS BÊNÇÃOS DE DEUS DADAS À OBRA ADVENTISTA NO BRASIL, RESOLVEU:

ENVIAR UMA PARTICULAR SAUDAÇÃO AOS NOSSOS IRMÃOS DO BRASIL, DUPLAMENTE IRMÃOS PELA RAÇA E PELA CRENÇA, PEDINDO-LHES QUE CONTINUEM TÃO NOTÁVEL OBRA DE EVANGELIZAÇÃO; QUE SE LEMBREM DE NÓS NAS SUAS ORAÇÕES E CONTEM SEMPRE COM A NOSSA MAIS SINCERA SIMPATIA EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS».

Aprovada por unanimidade esta proposta, foi sublinhada por um abraço de fraternidade dado pelo secretário da mesa ao Pastor M. Margarido, com o pedido de o transmitir aos Irmãos brasileiros. (Segundo o Pastor Margarido asseverou, foi um bom abraço à «gaucho»).

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Cont. e Ilhas Colónias

Número avulso. 1\$50 2\$00
Assinatura anual 7\$50 10\$00

Redacção e Administração:
Rue Joaquim Bonifácio, 17

Composição e impressão:
Tip. Gomes & Rodrigues
32, Rue das Picoas, 34—LISBOA

DIRECTOR: A. DIAS GOMES